

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - PROGRAMA DE PÓS
GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EDUCAÇÃO

**PRÁTICAS E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DO AUTISTA GRAU 1 NO ENSINO
FUNDAMENTAL II NOS ANOS FINAIS.**

Karine Zago (karine.zago@noroeste.metodista.br)

Elaine Vilela (elaine.vilela1@metodista.br)

O presente resumo expandido apresenta a proposta de uma pesquisa fundamentada na pesquisa narrativa, que busca compreender as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados por professores no ensino de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) grau 1, nos anos finais do Ensino Fundamental II. O estudo parte da crescente demanda por uma educação inclusiva de qualidade e da complexidade que permeia esse processo, considerando que a inclusão escolar não se limita ao acesso, mas envolve a permanência, a aprendizagem e o pleno desenvolvimento das potencialidades de cada estudante. Nesse sentido, a investigação pretende analisar de que forma a formação continuada tem preparado os docentes para lidar com as especificidades pedagógicas, cognitivas e emocionais dos alunos com TEA, identificando tanto os avanços quanto as lacunas que ainda persistem no cotidiano escolar. A pesquisa será desenvolvida em uma escola particular do interior de São Paulo, envolvendo cinco professores que atuam diretamente com estudantes diagnosticados com TEA grau 1 nos anos finais do Ensino Fundamental II. A escolha desse público se justifica pela necessidade de compreender o olhar e as práticas de professores que vivenciam diariamente os desafios da inclusão, especialmente em uma etapa da escolaridade

marcada por maior exigência acadêmica, intensificação das relações interpessoais e pela transição para o Ensino Médio. Como metodologia, será adotada a abordagem qualitativa pela pesquisa narrativa, com base nos pressupostos de Clandinin e Connelly (2015), que reconhecem a experiência docente como uma forma legítima de produção de conhecimento e como elemento essencial para repensar as práticas pedagógicas no contexto da inclusão. A fundamentação legal que sustenta esta proposta ancora-se principalmente na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que assegura o direito à educação em igualdade de condições, e na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), que estabelece diretrizes para a construção de uma escola democrática e aberta à diversidade. Esses documentos oficiais apontam para a necessidade de práticas pedagógicas que considerem a singularidade dos estudantes e garantam o atendimento educacional especializado (AEE) quando necessário. Contudo, apesar dos avanços normativos, o desafio reside na efetivação dessas políticas no chão da escola, onde ainda se observam barreiras atitudinais, pedagógicas e estruturais. O diálogo teórico da pesquisa será construído a partir de diferentes perspectivas. Autores como Mantoan (2006), Sassaki (2003) e Rutkowski (2015) discutem os princípios, limites e possibilidades da inclusão, ressaltando que a mudança cultural e pedagógica é um processo contínuo e coletivo. Já Oliveira e Caiado (2019), Schwartzman (2011) e Libâneo (2013) contribuem com reflexões sobre abordagens psicopedagógicas, clínicas e didáticas, enfatizando a importância de estratégias diferenciadas e de metodologias flexíveis para atender às necessidades de alunos com TEA. Além disso, no campo da formação docente, Gatti (2009), Passegi (2011) e Larrosa (2009) reforçam o papel da experiência, da memória e da reflexão narrativa na construção da identidade profissional, defendendo a valorização do professor como sujeito histórico e ativo no processo de mudança educacional. No que se refere à metodologia, a pesquisa narrativa se apresenta como ferramenta central para a escuta e valorização da voz docente. Através de entrevistas narrativas, registros reflexivos e análise interpretativa, pretende-se reconstruir trajetórias, experiências e práticas dos professores participantes, possibilitando a identificação de padrões, singularidades e sentidos atribuídos à inclusão de alunos com TEA. Essa perspectiva reconhece que a prática pedagógica não se resume a técnicas e estratégias, mas está imersa em contextos sociais, emocionais e políticos que moldam as formas de ensinar e aprender. Além disso, a pesquisa narrativa favorece a constituição de uma escrita que respeita a subjetividade e a

complexidade do fenômeno educativo, permitindo ao pesquisador e aos participantes construir significados. Espera-se que os resultados desta investigação contribuam não apenas para a compreensão das práticas e desafios vividos pelos professores, mas também para a proposição de caminhos que fortaleçam a formação docente em uma perspectiva inclusiva. Pretende-se oferecer subsídios teóricos e práticos para o aprimoramento das políticas de formação continuada, ampliando a reflexão sobre como preparar o professor para lidar com as demandas da diversidade no contexto escolar contemporâneo. Ao evidenciar a potência da narrativa como metodologia de pesquisa e de formação, este estudo também busca inspirar novas experiências formativas que privilegiem a escuta, a memória e a reflexão crítica como instrumentos de transformação. Por fim, acredita-se que a pesquisa poderá contribuir para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais humanizadas, criativas e inclusivas, favorecendo não apenas a aprendizagem acadêmica, mas também a participação social e o desenvolvimento integral dos estudantes com TEA. Assim, ao valorizar a experiência docente e ao articular teoria, prática e política, a proposta pretende consolidar um compromisso ético e educativo com a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva, que reconheça cada sujeito como protagonista de sua história.

Palavras-chave: educação inclusiva • autismo grau 1 • formação docente • pesquisa narrativa • práticas pedagógicas.